



MULHERES NEGRAS E O ENSINO DE CIÊNCIAS: O LEGADO INSPIRADOR DE ENEDINA ALVES MARQUES

Maria Eduarda Honaiser Schaeffer¹
Aline Portella Biscaino²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, schaeffer.maria14@gmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, aline.biscaino@uffs.edu.br

Resumo

Estudar personalidades negras no ensino de ciências é fundamental para combater o apagamento histórico e ampliar as possibilidades de identificação dos estudantes com o conhecimento científico. Como sugerem Verrangia e Silva (2010), o ensino de Ciências pode e deve promover a educação das relações étnico-raciais como parte da formação para a cidadania, reconhecendo contribuições negras para o desenvolvimento científico. Um exemplo emblemático é Enedina Alves Marques, primeira engenheira negra do Brasil e primeira mulher a se formar em engenharia no Paraná, em 1945. Nascida em 1913, em Curitiba, filha de negros que migraram à capital paranaense em busca de melhores condições após a abolição da escravidão, Enedina superou diversas barreiras sociais e raciais para conquistar um espaço inédito em um campo dominado por homens brancos. Trabalhou como professora e empregada doméstica durante um longo tempo e, mesmo em um ambiente acadêmico e profissional hostil, impôs-se com persistência e firmeza, usando macacão e até portando uma arma, disparando tiros para o alto para ser respeitada no ambiente de trabalho.. Atuou na Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas do Paraná, com destaque para sua participação no Plano Hidrelétrico do estado, sendo a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira considerada seu maior feito. Aposentou-se em 1962 com reconhecimento do governo e faleceu em 1981. Enedina deixou um legado de pioneirismo e resistência que vem sendo gradualmente resgatado por meio de homenagens e iniciativas educativas, reafirmando sua importância para a história da ciência e da engenharia no Brasil, além de inspirar novas gerações a desafiar as estruturas de exclusão ainda presentes nesses espaços.

Palavras-chave: *Enedina Alves Marques; Representatividade negra; História da ciência; Pioneirismo feminino; Ensino de Ciências.*

Abstract

Studying Black personalities in science education is essential to combat historical erasure and expand students' possibilities for identifying with scientific knowledge. As Verrangia and Silva (2010) suggest, science education can and should promote education on ethnic-racial relations as part of citizenship development, recognizing Black contributions to scientific development. An emblematic example is Enedina Alves Marques, the first Black female engineer in Brazil and the first woman to graduate in

engineering in Paraná, in 1945. Born in 1913 in Curitiba, the daughter of Black parents who migrated to the capital of Paraná in search of better conditions after the abolition of slavery, Enedina overcame numerous social and racial barriers to gain unprecedented space in a field dominated by white men. She worked as a teacher and domestic worker for a long time, and even in a hostile academic and professional environment, she asserted herself with persistence and firmness, wearing overalls and even carrying a gun, firing shots into the air to gain respect in the workplace. She worked at the Paraná State Department of Transportation and Public Works, notably participating in the state's Hydroelectric Plan, with the Capivari-Cachoeira Hydroelectric Plant considered her greatest achievement. She retired in 1962 with government recognition and passed away in 1981. Enedina left a legacy of pioneering and resistance that has been gradually revived through tributes and educational initiatives, reaffirming her importance to the history of science and engineering in Brazil, as well as inspiring new generations to challenge the structures of exclusion still present in these spaces.

Keywords: *Enedina Alves Marques; Black representation; History of science; Female pioneering; Science teaching.*

Referências

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Enedina Alves Marques: primeira engenheira negra do Brasil. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=44290>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SANTANA, Jorge Luiz. Enedina Alves Marques: a trajetória da primeira engenheira do Sul do país na Faculdade de Engenharia do Paraná (1940-1945). **Revista Vernáculo**, Curitiba, n. 28, p. 42-75, 2º sem. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/33232/21293>. Acesso em: 25 jun. 2025.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de ciências. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705–718, set./dez. 2010. DOI: 10.1590/S1517-97022010000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wqb8HvXMVG8C8KD7hKn5Tms/>. Acesso em: 25 jun. 2025.
